



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Cartão-postal

Os registros clássicos de viagens e de momentos da vida em cartões-postais se tornam cada vez mais raros com a facilidade de compartilhar informações pelas redes e pelos apps. Mas o termo segue com o seu valor e Brasília é uma campeã em proporcionar momentos "cartão-postal". Aquela atmosfera de cidade de interior que se formou nos anos iniciais da cidade deixou lembranças afetivas que afloram a cada vez que um local muito visitado no passado é visto em fotos ou revisitado pessoalmente.

O lago no Parque da Cidade, o parquinho do foguete, a Catedral, o Paranoá, para citar alguns dos pontos emblemáticos que dispensam apresentações. Somam-se a esses endereços as inúmeras brincadeiras nos pilotis, os campos de terra vermelha de soltar pipa ou jogar futebol. Guardadas as características de cada família que se mudou para cá naqueles anos 1960, ou mesmo um pouco antes ou depois disso, parece ser unanimidade entre os pioneiros que Brasília constituiu de fato uma terra de oportunidades e, em consequência,

de registros de lembranças duradouras. "Tá vendo aquele edifício, moço"... O verso da canção de Zé Ramalho cai como uma luva para os veteranos que passeiam pela cidade. Muitos dos nossos pais e avós podem dizer que ajudaram a levantar Brasília.

O desafio das novas gerações é manter e criar vínculos com essa terra de barro vermelho que tanto irrita, assusta e ao mesmo tempo encanta na temporada de seca. Parece que fomos jogados em uma daquelas máquinas bem eficientes multifunções: desidrata, esquentar, esfria, esfria e esquentar e desidrata mais um pouquinho. Saímos prontinhos para sermos servidos ao ponto nos banquetes para a realeza.

Brincadeiras à parte — apesar de o castigo da secura ser real — esses mesmos pontos à cartão-postal constituem o memorial de referências para levar a família e construir lembranças eternizáveis. Ao som de jazz ou batuque no Parque da Cidade, por exemplo, ou nos velhos e nos novos points criados por empreendedores corajosos que persistem na tarefa de entregar gastronomia, arte e cultura com diversidade pela capital.

Uma biblioteca inteira de fotografias da minha infância está montada nas prateleiras aqui de casa — aliás, desde a última organização coloquei tudo em gavetas, com a altura ideal para receber cada álbum e deixá-los acessíveis, uma dica que roubei da prima

arquiteta. A tradição, no entanto, está enterrada há alguns anos, embaixo de uma montanha de milhares de arquivos digitais nunca impressos para um registro mais adequado.

Acabamos criando uma nova tradição, que é compartilhar álbuns digitais e nos reunir para assistir as fotos pela tevê logo após um evento mais marcante e comentar como foi aquela experiência, mostrar a quem não estava lá e explicar em quais circunstâncias cada imagem foi feita. Mas isso ainda é insuficiente. Minha próxima meta "paro ano", como diria minha família nordestina, é selecionar e colocar no papel essas imagens todas, para fincar de vez na nossa história esses momentos de afeto.

TRIGO / Pesquisadores da Embrapa Cerrados no DF identificam o momento ideal para iniciar a irrigação da lavoura e garantir maior aproveitamento hídrico, considerando a água armazenada no solo para a planta

Cerrado supera região Sul

» ISABELA STANGA

Cerca de 90% do trigo brasileiro é produzido no Sul do país. No entanto, não é ali que se encontra a maior produtividade no cultivo do cereal. O crescimento da cultura no Centro-Oeste, com produção de grãos com alta qualidade para panificação industrial, fez com que o rendimento do trigo no Cerrado superasse o da região Sul — com médias de 4,5 quilos e 2,7 quilos por hectare, respectivamente.

Um dos fatores que impulsiona a produtividade do trigo do Cerrado é a irrigação, da qual o cultivo depende no inverno devido ao regime de chuvas na região. Nesse sentido, pesquisadores da Embrapa Cerrados (DF) definiram o momento ideal para iniciar a irrigação, a fim de utilizar a menor lâmina possível de água e manter a máxima produtividade da lavoura.

"As mudanças climáticas, principalmente as que afetam a disponibilidade hídrica, podem comprometer a produção de alimentos e a irrigação é uma das tecnologias que podem minimizar os efeitos da deficiência hídrica. No entanto, o seu uso deve ser feito com eficiência, produzindo o máximo com o mínimo possível de consumo de água", alerta Jorge Antonini, pesquisador da Embrapa e um dos responsáveis pelo estudo, ao **Correio**.

Com isso em mente, os pesquisadores realizaram um estudo de dois anos, em que testaram qual seria o momento ideal de irrigar a plantação sem perder a produtividade. "Os estudos sugerem que as irrigações sejam realizadas sempre que a cultura tenha consumido 40% da água disponível do solo. Nessas condições, o trigo não sofrerá falta de água para o seu desenvolvimento e a quantidade de água a ser aplicada, em cada irrigação, é a necessária para

Cicero Silva/Divulgação



A irrigação impulsiona a produtividade do trigo do Cerrado, que chega a 4,5 quilos por hectare, enquanto no Sul é de 2,7 quilos

reestabelecer, no solo, o que foi consumido pelo cultivo", explica Antonini.

Para alcançar esses resultados, a pesquisa testou quatro situações em que as plantas usavam 20%, 40%, 60% e 80% da água disponível no solo antes de serem irrigadas. Segundo Antonini, com até 40% de esgotamento da água disponível no solo (CAD), a produtividade era mantida. No entanto, depois desse percentual, a produtividade do cultivo começou a cair. "Portanto, esse é o momento ideal para iniciar a irrigação".

A pesquisa considerou a água disponível para a planta armazenada a 40 cm de profundidade, onde ficam

concentradas cerca de 80% das raízes. Foi utilizada a BRS 394, cultivo de trigo da Embrapa que se destaca por seu alto potencial produtivo. A CAD da área experimental tem 55 milímetros de profundidade — então, considerando-se a taxa de 40%, a irrigação deve ser feita quando atinge 22 milímetros.

"Com essa informação, é possível acompanhar o esgotamento de 40% dessa água e estabelecer o momento de irrigação para uma CAD de seu solo. Toda vez que usar 40% desse reservatório, o produtor volta a irrigar", completa Arthur Muller, também pesquisador da Embrapa.

Potencial produtivo

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a estimativa de trigo plantado no mundo na safra 2023/2024 é de 221,8 milhões de hectares, o que representa um aumento de 0,59% com relação à safra de 2022/2023. A organização ainda estima que serão plantados 800,1 milhões de toneladas, um incremento de 1,48%.

A expansão de áreas de cultivo e a maior produtividade da safra são motivos que colaboram para o aumento desses números. No Brasil, o Cerrado vem se destacando na

produção, apesar de ainda ser mais tímida do que a do Sul.

"O trigo irrigado do Cerrado tem a melhor produtividade e qualidade industrial do país. Além disso, é produzido na entressafra, o que lhe confere maior preço no mercado. O potencial de área, no Cerrado, para o trigo irrigado é de 1,5 milhão de hectares", aponta Antonini.

Segundo o pesquisador, há grande potencial a ser explorado na região. "A produção de trigo e de outras culturas, tanto irrigado como de sequeiro, tem grandes possibilidades de crescimento na produção na região dos Cerrados."



Rendimento da produção do Cerrado é maior que a do Sul